

Tema 8: Catequese e Liturgia

1. A partir da Liturgia, o verdadeiro “eco” do mistério

Antigamente, a palavra catequese era escrita com “ch”: *Catechese*. Os franceses e italianos (ainda hoje) escrevem a palavra “catequese” com “ch”: “cathéchèse” (em francês), “catechesi” (em italiano). Por que será? E o que isso tem a ver com o assunto?

A palavra “catequese” é uma palavra, no fundo, de origem grega: *katá* (a partir de) + *echos* (voz, fala, eco), resultando: *kat’echesis*. Por isso que antigamente, em português, se escrevia “catequese” com “ch”.

Todos sabemos o que é um “eco” (antigamente se escrevia assim: “echo”, com “ch”!) e o que significa “ecoar”... Pois é! Por dentro da palavra “catequese” se esconde a palavra “eco”. Ou melhor, esconde-se o “ecoar de algo”. Este “algo”, na nossa tradição cristã, é a Palavra divina que “ecoou” sobre o nosso planeta terra na pessoa de Jesus Cristo... E continua “ecoando” aos nossos ouvidos nas celebrações litúrgicas, quando fazemos memória do mistério pascal pelos Sacramentos, pelo Ofício divino e tantos outros tipos de celebrações litúrgicas... O “estrondo” da Páscoa, que “ecoou” pelo mundo afora e para todos os tempos, continua “ecoando” (vibrando) hoje a partir da Liturgia vivida e celebrada.

Cristo foi aquele que fez ecoar de modo mais forte e mais profundo o “eco” do projeto salvífico do Pai. Ele foi um *Cat’echista* eminente! Depois vêm os apóstolos que, cheios da energia do Espírito, a partir da experiência pascal revivida na escuta da Palavra e na “fração do pão”, fizeram “ecoar” para todos os recantos do mundo de então a grande novidade do Reino de Deus.

E os apóstolos transmitiram aos seus sucessores este importante ministério, a saber, o de serem um permanente “eco” da presença viva do Ressuscitado, para que todos pudessem ter o privilégio de participar plenamente da vida nova que a Páscoa inaugurou. Estes, por sua vez, se fizeram rodear de inúmeros colaboradores diretos no ministério “catequético”, isto é, de “fazer ecoar” a Boa-nova, na e a partir da experiência pascal vivida na Liturgia.

Os catequistas na tradição cristã antiga eram os bispos, presbíteros, diáconos e outras tantas pessoas que faziam “ecoar” aos ouvidos e ao coração dos ouvintes iniciantes e iniciados o mistério pascal vivenciado na Liturgia.

O “eco” mais significativo que ressoa em nossas comunidades é este: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!” Assim, toda a assembléia, anunciando a morte salvadora do Senhor, desempenha um ministério “catequético”.

E nós catequistas hoje? Onde ficamos nessa história? Nós somos participantes que são desta assembléia litúrgica, ou melhor, a partir da experiência da Páscoa comunitariamente celebrada na divina Liturgia, desempenham o importante ministério de “fazer ecoar” na vida dos iniciantes essa experiência de fé. A partir da Liturgia são o verdadeiro “eco” do mistério.

(Frei José Arioaldo da Silva, OFM, com algumas adaptações)

2. A relação Catequese-Liturgia

A palavra liturgia vem da língua grega e é composta de dois elementos: *leitos*, que quer dizer público, e *érgein*, que significa fazer. Juntando-se estes dois elementos pelo radical e acrescentando-lhes o sufixo formador de substantivos, tem leit-o-erg-ia ou *leitourgia*. O primeiro elemento leitos é derivado da palavra *láoos*, que significa povo e o segundo se refere ao substantivo *érgon*, que quer dizer obra, trabalho. Do substantivo liturgia nasceu o termo liturgos (liturgos) - funcionário público, - e o verbo *litourgein*, - exercer função pública. De *láoos* (povo) origina-se laico, laical, leigo. Portanto, liturgia significa “obra do povo”, serviço comunitário (Cf. 2Cor. 9, 12; Hb 7,7.14).

Ao longo da história, muitas concepções revelam problemas na interação entre catequese e liturgia. Vejamos algumas delas:

- A Catequese entendida como aula, doutrinação, ensino teórico que deve primar pelo rigor e pela memorização de temas e citações.
- Uma catequese sacramentalista: voltada tão somente para a recepção dos sacramentos.
- Imposição da fé e dos Sacramentos: a catequese foi imposta muitas vezes em nome de um tradicionalismo que impunha a obrigação de cumprir um preceito (desvinculado da vida).
- Durante muito tempo a catequese ficou restrita às crianças, criando aquela concepção: “catequese é coisa de criança”.
- Em diversas épocas, a catequese (Eucaristia e Crisma) não levava à *iniciação* à fé e à vida eclesial, mas se tornava *conclusão* da vida cristã, uma espécie de “formatura”.
- Uma catequese muito abstrata e teórica sem símbolos e sem uma dimensão orante e celebrativa.

Tudo isso dificultou o diálogo entre liturgia e catequese, que começaram a ser vistas como duas realidades independentes. Dadas as dificuldades, alguns desafios na interação catequese-liturgia emergem a cada dia. Eles merecem atenção e disposição para poder mudar a realidade de forma progressiva e sistemática:

1. Consolidar a ligação entre Fé e Vida, tanto na catequese quanto nas celebrações litúrgicas;
2. Romper com a concepção reducionista de catequese *para* os sacramentos;
3. Rever a metodologia usada na catequese, para que os encontros sejam sempre celebrativos, orantes, simbólicos;
4. Re-pensar as estruturas físicas onde acontece a catequese, para que se tornem espaços propícios para celebrações;
5. Questionar os modismos litúrgicos e celebrações que comunicam muito pouco do essencial da fé e que transformam a liturgia em teatro, show ou espetáculo.
6. Buscar um novo itinerário para a Iniciação Cristã, introduzindo o catequizando na vida da comunidade recuperando a riqueza do catecumenato, que fica como horizonte para a catequese;
7. Celebrar em comunidade os momentos fortes e as datas especiais do calendário litúrgico, envolvendo a comunidade, os catequizandos e os pais;
8. Superar definitivamente o modelo tradicional de catequese como doutrinação;

O papel da liturgia na história da salvação e na vida da Igreja foi determinante para dar o sentido e o significado para a catequese. O próprio Vaticano II, na Constituição sobre a Sagrada Liturgia trouxe uma iluminação para a relação catequese-liturgia. Hoje, pode-se dizer que a liturgia atua como fonte e ponto alto ao qual tende a catequese. E desta afirmação derivam outras considerações. Vejamos:

- ⇒ O centro da catequese é o Mistério de Cristo;
- ⇒ O lugar de encontro com a pessoa e o Mistério de Cristo é na Palavra de Deus, que tem lugar privilegiado na Liturgia;
- ⇒ A liturgia é fonte da catequese (SC 5), porque também é nela “que se tomam as leituras que são explicadas na homilia, e os salmos que se cantam, as preces, as orações e hinos litúrgicos são penetrados do seu espírito, e dela recebem seu significado as ações e os sinais” (SC 24);
- ⇒ A importância do Ano Litúrgico, com seus tempos e festas, como fonte de catequese.
- ⇒ A catequese sistemática, conforme as suas exigências e conforme o costume, se dá fora da liturgia.

A liturgia revela a presença de Jesus que vem a nós através do alimento da Palavra: “O Cristo está presente na palavra porque é ele que fala quando na Igreja se lêem as Escrituras” (SC 7).

Seria bastante viável uma formação litúrgica para a escuta. Numa sociedade cada vez mais barulhenta e inundada de vozes, o silêncio litúrgico se faz necessário.

Para perguntar:

1. Sou catequista-ouvinte, que deseja crescer no discipulado ouvindo a Palavra do Mestre?
2. Como formar os catequizandos para ouvir a Palavra de Deus?
3. Como dar à Palavra de Deus a centralidade que ela merece se a assembleias não aprendeu o modo correto de escutá-la?

Catequese e Liturgia são formas essenciais da vida da Igreja. Para o Vaticano II “a liturgia é o ápice para o qual tende a ação da Igreja, e ao mesmo tempo é a fonte de onde emana toda sua força” (SC 10). Assim, ambas dimensões se encontram no centro da vida cristã, que é o Mistério Pascal de Cristo, a experiência mais profunda da ação do Deus libertador na história humana.

“A catequese está intrinsecamente ligada a toda ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos, e, sobretudo, na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens” (CT 23) “A catequese litúrgica tem em vista introduzir no mistério de Cristo (ela é ‘mistagogia’), procedendo do visível para o invisível, do significante para o significado, dos sacramentos para os ‘mistérios’” (CIC, n.1075).

Vamos nos perguntar:

1. Nossa ação catequética educa para os sacramentos ou para a vida cristã?
2. Catequese é atividade temporária ou ação permanente da Igreja?

Enfim, para fazer da catequese um momento de compreensão dos mistérios da fé, é necessário:

- Buscar um conhecimento vivo, que ultrapasse o que é teórico, técnico-científico e abstrato. Saber dosar razão e emoção, mente e coração.
- Conhecer cada dia mais a linguagem litúrgica e saber utilizá-la. Na liturgia não se fala simplesmente de Deus, mas se fala com Deus.
- Utilizar a linguagem do testemunho. Nela se expressa claramente a fé por meio dos gestos e palavras, permitindo que a catequese litúrgica aconteça de modo evidente na vida do catequizando.
- Na liturgia celebrar a vida e fortalecer a fé, na catequese questionar a fé e transformar a vida. Sem um compromisso concreto e histórico com a comunidade e o mundo não há transformação, não há celebração pascal do mistério de Cristo na vida da gente.
- Conhecer e utilizar a linguagem da doutrina da Igreja. O catequista deve lembrar que a catequese não é “mesa de bar” que se conversa ou fala qualquer coisa. O catequista procura tornar a mensagem compreensível e crível (digna de ser acreditada).
- Desenvolver, aperfeiçoar e formar-se na arte de proclamar e presidir a celebração da Palavra, como quem serve através do ministério da Palavra, fazendo em nome de Deus.
- Utilizar a linguagem simbólica. O símbolo é a chave da catequese litúrgica e da liturgia catequética.

3. A Dimensão ritual e simbólica da liturgia

A liturgia está permeada do Mistério. A raiz da palavra mistério (do grego: *mysterion*) traz o radical *my* que indica uma ação: “o fechar dos olhos”. Diante do mistério a gente faz isso, a gente acolhe, de olhos fechados, a gente reverencia numa alegria singular. Como diz o Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry: “quando o mistério é grande demais a gente não ousa desobedecer”.

O mistério que se celebra na liturgia caracteriza a catequese numa perspectiva mistagógica. A palavra *mistagogia* significa “conduzir para dentro do mistério”. “Uma catequese mistagógica

explicita teoricamente a experiência dos sacramentos recebidos, ou seja, é uma teologia dos sacramentos e da liturgia que não se separa da experiência mediada pelos mesmos” (Francisco Taborda, SJ).

A mistagogia da celebração conduz os já iniciados a viver inteiramente o dom recebido, o mistério de salvação, e sua meta é a comunhão com o Pai, em Jesus Cristo, na presença e ação do Espírito Santo. Tudo isso encaminha o cristão, a partir do verdadeiro aprendizado e da verdadeira vivência celebrativa da fé, acorrer aos outros com o coração ardendo e apontar a realidade do ressuscitado aos demais, como aconteceu na experiência dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35).

Por ser mistério, a liturgia supõe o encontro. Como diz a canção cristã “Viver é encontrar-se com Deus, com os irmãos, no encontro com a vida está nossa missão”. Na presença do Senhor nossa vida muda de cor e tudo vira festa. Vale a pena conferir o quanto o encontro pode mudar a nossa vida. Vamos prestar atenção no significado do encontro do príncipezinho com a raposa, na obra de Saint-Exupéry:

“E foi então que apareceu a raposa: (...)

- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?

- Procuo os homens, disse o príncipezinho. Que quer dizer “cativar”? (...)

- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa “criar laços...”

- Criar laços?

- Exatamente, disse a raposa. Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo... (...)

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra.

- O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo. (..)

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

(Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe)

A liturgia faz nossa vida ser diferente. Ela expressa nossa espiritualidade através do culto, do ritual, do gesto e do memorial, que transformam o cotidiano, tornando nosso mundo especial. Nós precisamos de ritos e dos símbolos. Sem eles a vida não vira festa. Vejamos o que diz o diálogo do Pequeno Príncipe com a raposa:

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o prego da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias! Assim o príncipezinho cativou a raposa.

Como se vê, os ritos e os símbolos podem repercutir positivamente na vida das pessoas e da comunidade de fé. Quando o ser humano descobre a forma mais profunda da realidade, não tem à sua disposição nenhuma outra linguagem senão a linguagem simbólica. Jesus é o verdadeiro símbolo da fé no cristianismo, imagem e parábola de Deus.

Etimologicamente, a palavra símbolo vem do verbo grego *simbalein*, que significa colocar junto, pôr juntamente, reunir, aproximar e unir. Daí origina-se o termo simbólico (aquilo que une) e o seu oposto, o diabólico (que separa, desune, divide e rompe).

Toda a liturgia é uma ação simbólica, pois visa comunicar aquilo que Deus é, comunhão de pessoas. Por meio do símbolo, o ser humano tenta captar Deus, relacionar-se com ele. Por isso, Cristo se fez sacramento, sinal visível do Pai, símbolo perfeito no qual se ligam Criador e criatura. Ele veio para nos resgatar à comunhão de vida e de amor com a Trindade, Deus-Comunhão.

4. Breve trajetória histórica da relação Catequese-liturgia:

A) Na Igreja Primitiva

- Alguém se tornava discípulo de Jesus na Igreja através da ação litúrgica do batismo e através da ação evangelizadora da catequese (At 2,37-41; 8,4-25; 8,26-39).
- Na Igreja apostólica, liturgia e catequese estão unidas entre si na *iniciação cristã*.
- Na era apostólica, bastava aceitar o Evangelho e Jesus para ser batizado (Cf. At 2,37-41; 8,35-38). Se houve catequese, foi feita para os batizados.
- Na Igreja pós-apostólica: caminho para a Igreja e a fé em Jesus Cristo é um processo de crescimento durante o qual o candidato precisa de ajuda da comunidade. Assim, desenvolveu-se, a partir do século II, o catecumenato (mais ou menos três anos de instrução, vivência e celebração).
- Quando a ceia do Senhor foi desligada da refeição comum, a Liturgia da Palavra, que era herança do judaísmo, tornou-se parte integrante da liturgia.
- No NT observa-se que a palavra catequese era uma instrução que não se dava dentro da celebração litúrgica. Contudo, a Liturgia da Palavra tinha um grande valor catequético.
- A música e o espaço da catequese e da celebração eram espaços onde a comunidade se encontrava, compreendia sua linguagem. O espaço era familiar, testemunhal, de convívio e fraternidade, e quando tudo isso era celebrado em comunidade familiar em torno da Palavra e do Pão, tanto a catequese fazia sentido como a Liturgia era compreensível.

B) O catecumenato na Igreja Antiga

- ⇒ Durava dois a três anos, com adultos, preparando para os Sacramentos de Iniciação Cristã (não só doutrina, mas iniciação à vida cristã).
- ⇒ Havia pontos altos na caminhada de preparação.
- ⇒ Nesta iniciação, catequese e liturgia estão intimamente ligadas entre si.
- ⇒ Com a obrigatoriedade do cristianismo, o catecumenato foi desaparecendo.
- ⇒ Aumentou o número de batismos de crianças e para elas o catecumenato não tinha sentido, devido à sua metodologia e aplicação.

C) Na Idade Média e nos tempos Modernos

- Crianças batizadas precisavam de preparação para a vida cristã. Era dada na família e mais tarde na igreja.
- A Catequese ficou reduzida à preparação para Eucaristia e Crisma.
- A comunidade não participava mais diretamente da preparação.
- A Catequese começava a ser dada nas escolas (aula de religião, cultura religiosa, etc).

- Caráter intelectual e moralizante. A catequese privilegiou a linguagem verbal-conceitual, fazendo pouco uso da linguagem litúrgico-simbólica, e quase sem nenhuma referência à liturgia e à celebração.
- A publicação dos vários catecismos para fazer reação à fé protestante, ao Iluminismo e outras correntes que “ameaçavam” a fé católica.

D) Catequese e Liturgia hoje

- Desde o Vaticano II (1962-1965), a Igreja vem propondo voltar às fontes, às origens da fé cristã.
- As deficiências na evangelização e na catequese, obrigaram liturgistas e catequetas a se encontrarem para tentar uma aproximação entre catequese e liturgia, especialmente quanto à linguagem.
- A catequese é um ministério confiado pela Igreja para o serviço na comunidade.
- A catequese procura interagir Fé e Vida, levando o catequizando a um compromisso maior com a sua comunidade.
- A formação catequética “ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o Espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa do mistério litúrgico” (*Gravissimum Educationis*, n.4)
- O Concílio Vaticano II insiste numa catequese mais litúrgica, isto é, mais celebrativa e simbólica. A liturgia está mais aberta ao seu caráter mistagógico.
- “Estejam especialmente preocupados que o culto divino se torne realmente a escola do povo cristão: **escola de oração** pela qual os fiéis se sintam animados a um colóquio íntimo com Deus; **escola de verdade** pela qual através dos sinais visíveis a alma seja elevada ao conhecimento do amor pelas coisas invisíveis; escola, enfim, de **caridade cristã** pela qual cada um se sinta sempre mais ligado pelos vínculos da comunhão fraterna com os outros membros da Igreja” (PAULO VI).

Conversando e respondendo:

- ⇒ A catequese da minha comunidade procura fazer a interação Fé e Vida? Como?
- ⇒ Como a catequese participa da vida da comunidade? Como a comunidade participa da vida da catequese?

Uma historinha para refletir:

Certa vez, ao visitar uma enorme construção, uma pessoa parou diante de um operário e perguntou-lhe o que estava fazendo. O trabalhador respondeu: "Estou assentando tijolos". Continuando seu passeio, o visitante fez a mesma pergunta a um segundo operário, recebendo como resposta: "Uma parede". Mais adiante, inquirindo um terceiro trabalhador (a fazer a mesma coisa que os dois primeiros), teve como resposta: "Estou construindo uma catedral".

Por que nossos sonhos não se tornam realidade? A estória acima nos ajuda a entender um pouco esta questão. Aquele que está fazendo uma parede não tem sonhos, simplesmente está juntando tijolos e argamassa e, para seu suplício, isto vai se repetir dia após dia. O primeiro, que está somente assentando tijolos, está em situação ainda pior, não sabendo se os tijolos vão constituir uma parede curta ou longa, alta ou baixa. Nem quantos são os tijolos...

O terceiro trabalhador, todavia, está construindo uma catedral. Em sua mente, ao trabalhar, vê, com clareza, a imponência do edifício e antevê as solenidades que ali ocorrerão, trazendo multidões. Com esta imagem precisa, certamente suas forças e seu interesse se multiplicarão. Terá imenso cuidado e incontida alegria a cada tijolo acrescentado; parará, por vezes, para mirar com

admiração e orgulho o seu trabalho já feito e para imaginá-lo já concluído. Nada será capaz de tirá-lo ou desviá-lo de seu objetivo. Suportará e vencerá os obstáculos.

E por que? Porque tem um sonho, que se traduz em um objetivo, em uma razão fortíssima para estar ali, como os demais, assentando tijolo por tijolo, parede após parede, mas diferentemente dos demais, persegue um horizonte para vislumbrar e uma meta possível de se alcançar.

<p>E nós? O que estamos fazendo? Assentando tijolos, fazendo paredes ou construindo uma catedral? Transmitindo idéias, repetindo palavras da Escritura, ou educando consciências para a fé em Jesus?</p>

Estamos sempre em atividade, fazendo muitas coisas, o dia todo, o ano inteiro, estamos desempenhando tarefas. Mas, e os resultados? E as conseqüências do nosso serviço voluntário?

Às vezes não sabemos o que estamos fazendo numa dimensão maior. O terceiro pedreiro estava convicto da sua missão e se dedicava incansavelmente a "construir uma catedral". E nós o que estamos construindo com nosso esforço, amor e dedicação?